



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO

PROJETO DE PESQUISA

**PROFESSORES SURDOS DO ENSINO PROFISSIONAL DO INSTITUTO
NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (2021)
PARTE I: Brasil Império**

ALINE LIMA DA SILVEIRA LAGE

Fevereiro - 2021

SUMÁRIO

Resumo	03
Introdução	04
1. Tema e justificativa	04
2. Problemas e objetivos do estudo	05
3. Contexto do estudo	07
4. Referências teóricas	12
5. Procedimentos metodológicos	16
5.1 Descrição do tipo de pesquisa	16
5.2 Descrição detalhada dos procedimentos	17
5.3 Recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa	18
5.4 Descrição de critérios para suspender ou cancelar a pesquisa	19
5.5 Plano de trabalho da pesquisa	19
5.5.1 Plano de trabalho de graduanda voluntária orientada	20
6. Análise crítica dos benefícios da pesquisa	20
7. Propriedade das informações	20
Referências bibliográficas	21

RESUMO

Esta investigação integra as ações Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS), sediado no INES, composto por profissionais e estudantes do INES, ISERJ, FAETEC, PUC-Rio, UFBA, UFF, UFRJ, com experiência na educação de surdos e/ou na formação de seus professores, fomenta pesquisas sobre a formação e a atuação de professores (de) surdos na educação brasileira. No período de 2019-2020, buscamos levantar dados sobre a atuação dos professores surdos do ensino profissional oferecido pelo INES. O estudo de características qualitativas considerou dados numéricos, utilizou pesquisas bibliográfica e documental para produção e análise dos dados. Após avaliação dos resultados da pesquisa, as principais constatações e as questões que permaneceram em aberto apontaram para a continuidade da mesma. Esta nova pesquisa deve aprofundar o estudo das fontes documentais e bibliográficas localizadas na etapa anterior (2019-2020) e procurar elucidar as suas principais lacunas. O objetivo geral é compreender o ensino profissional oferecido pelo Instituto de surdos brasileiro no período imperial, buscando identificar a atuação de professores surdos.

Palavras-chave: Professores surdos; Ensino profissional; INES; História da Educação; Oficinas profissionalizantes.

INTRODUÇÃO

A presente proposta é uma ação do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS)¹, sediado no INES, que tem como objetivo principal pesquisar a formação e a atuação de professores (de) surdos na educação brasileira. Coordenado pela Professora Aline Lima da Silveira Lage e pelo Professor Maurício Rocha Cruz, o GPFPS é composto por profissionais e estudantes do INES, ISERJ, FAETEC, PUC-Rio, UFBA, UFF, UFRJ, com experiência na educação de surdos e/ou na formação de seus professores.

A pesquisa para a tese *Professores surdos na Casa dos Surdos: “Demorou muito, mas voltaram”* (Lage, 2019) alcançou como participantes professores surdos das oficinas profissionalizantes do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) que atuaram a partir dos anos 1950. Os resultados apontaram à necessidade de conhecer o Ensino Profissional realizado no Instituto. Por isso foi apresentada em 2019 a proposta de uma investigação com o objetivo de levantar dados sobre a atuação dos professores surdos do ensino profissional oferecido pelo Instituto de surdos brasileiro.

1. Tema e justificativa

Devido à escassez dos estudos sobre o Ensino Profissional do INES, para a pesquisa realizada em 2019, elaboramos quatro objetivos específicos os quais foram reavaliados no início dos procedimentos metodológicos.

O primeiro objetivo específico – identificar documentos relacionados com o ensino profissional oferecido pelo INES - e o segundo – localizar bancos de dados que pudessem concentrar dados referentes ao Ensino Profissional do INES – tornaram-se complementares. Faltaram documentos das demais instituições que promoviam ensino profissional no período estudado e para procurar sua relação com o Instituto. A dificuldade de acessar os documentos do Arquivo Nacional durante o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19 foi superada, em parte, graças ao acervo digital disponibilizado virtualmente pela mesma instituição. Localizamos os Relatórios Administrativos do Instituto, o volume de dados nos levou a concentrar a busca e avaliação dos resultados no período imperial do Brasil.

O terceiro objetivo específico – buscar documentos que registrem a atuação dos professores surdos do Ensino Profissional do INES – tornou-se difícil de alcançar porque não

¹ Mais informações no Ambiente Virtual de Pesquisa: <https://www.avp.pro.br/course/view.php?id=15>

identificamos, além do professor surdo francês Edouard Huet – fundador do Instituto – e de alguns repetidores, outros surdos atuando no segmento profissionalizante no período imperial do Brasil.

O quarto objetivo específico – identificar, organizar e mapear instituições de ensino profissional nas quais surdos tenham atuado como professores – foi superdimensionado e avaliaremos quando será possível retomá-lo.

O quinto objetivo específico – revisar sistematicamente a literatura sobre a atuação de surdos como professores no ensino profissional – foi adaptado e, por isso, procuramos em primeiro lugar o Ensino Profissional do INES.

Constatamos que a maioria das produções sobre Educação Profissional consultadas, tanto artigos científicos quanto trabalhos de conclusão de curso, não conhecem ou não citam o INES como instituição que promoveu esse ensino.

Como não tivemos condições de explorar por completo os dados gerados, consideramos aquela investigação, iniciada em 2019 e encerrada em 2020, a primeira etapa da pesquisa². Mantendo-nos ainda no período imperial do Brasil, consideramos que esta segunda etapa da investigação deve: aprofundar a avaliação das fontes documentais e bibliográficas identificadas que dizem respeito à Educação Profissional; aprofundar a avaliação das fontes documentais e bibliográficas identificadas que dizem respeito ao Ensino Profissional do Instituto, em especial as cadeiras apontadas nos currículos; e, buscar respostas às questões que se delinearam após a avaliação dos dados produzidos.

2. Problemas e objetivos do estudo

O resultado da primeira etapa da pesquisa (2019-2020) evidenciou aspectos ainda a conhecer sobre a educação no Instituto e o ensino profissional que o mesmo ofereceu no período imperial do Brasil:

- Como Edouard Huet veio ao Brasil? Havia relações prévias com outras pessoas aqui? Ele se comunicava com alguém para relatar o que acontecia enquanto administrava o Instituto?
- Uma vez que as versões sobre o que motivou a saída de Edouard Huet do Instituto são diferentes, quais foram os fatores que explicam esse rompimento? Está relatado apenas

² Relatório Final disponível em: <https://www.avp.pro.br/mod/glossary/showentry.php?eid=787>

nos documentos oficiais? Após sair do Brasil, ele foi para a França e de lá para o México?

- Caso existam, onde estão os relatórios de viagens para estudos de Magalhães Couto e de Menezes Vieira?
- Caso existam, onde estão os relatórios administrativos de Magalhães Couto?
- Os relatórios não esclarecem as atividades da Senhora Vassimon - nem mesmo seu primeiro nome – bem como de Catherine Brodbeck, citada apenas como Senhora Huet, ou as atividades das demais professoras. Há mais registros sobre a educação das meninas e a atuação das professoras?
- Quanto às dificuldades para a contratação de professoras, teria alguma relação com a permanência no estabelecimento para atender ao sistema de internato?
- O Método Intuitivo era também usado no ensino profissional?
- Os relatórios administrativos do Instituto não lançam os custos nem eventuais vendas dos produtos de costura e agulha realizado pelas alunas. Como era organizado o ensino profissional para as alunas?
- Como era a Escola Agrícola?
- Como era o ensino em cada oficina?
- Como era a contratação dos mestres das oficinas?
- Qual era o perfil desses mestres? Houve surdos?
- Apenas os mestres donos das oficinas particulares que receberam alunos do Instituto na gestão de Magalhães Couto foram nomeados nos relatórios administrativos. Quem foram os mestres das Oficinas do Ensino Profissional do Instituto que não foram citados nas equipes descritas nos relatórios administrativos no período imperial do Brasil?
- Os documentos sugerem que o maquinário usado para a instrução era o mesmo utilizado no comércio. O inconveniente era o fato de não estar adequado à compleição física dos alunos. Houve acidentes durante a instrução?
- O Comissário do governo no documento de 1874 afirmou que os surdos espalhados pelo país deveriam ser reunidos em um estabelecimento agrícola ou industrial que habilmente dirigido poderia competir em vantagem com qualquer outro serviço por operários “no gozo do dom inapreciável da palavra” (CRL, 1874, p. 1-2); tal percepção era autorizada pelos resultados das Oficinas de Encadernação e Sapataria. Essa concepção era defendida por outros especialistas?
- Será que na Plataforma Sucupira ou no Banco de Teses da CAPES encontraremos outras pesquisas que mencionaram o Ensino Profissional do INES?

Portanto, apesar dos resultados iniciais, poderíamos sintetizar as questões acima no problema da pesquisa: como era concebido, organizado e oferecido o Ensino Profissional do Instituto de surdos brasileiro no período imperial? Houve a participação de professores surdos?

Em comparação à fase inicial da pesquisa (2019-2020), adequamos a relação entre os temas chave em função dos resultados obtidos. Como ainda pairam dúvidas sobre os primeiros professores do ensino profissional, esperamos encontrar a atuação de pessoas surdas nessas funções. Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o ensino profissional oferecido pelo Instituto de surdos brasileiro no período imperial, buscando identificar a atuação de professores surdos.

Os objetivos específicos são:

- Compreender as concepções, a organização e a oferta do ensino profissional no Instituto de surdos no Brasil, comparando-as com o modelo francês;
- Caracterizar e compreender as cadeiras do ensino profissional do Instituto de surdos brasileiro;
- Realizar nova revisão sistemática da literatura sobre a atuação de surdos como professores no ensino profissional na Plataforma Sucupira, no Banco de Teses da CAPES, mantendo os procedimentos de busca efetuados na etapa inicial da pesquisa (2019-2020).

3. Contexto do estudo

Para levantar dados sobre a atuação dos professores surdos do ensino profissional oferecido pelo Instituto de surdos brasileiro, em 2019-2020 realizamos pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nos Acervos do INES, no Center for Research Libraries (CRL) e na Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). Nas três fontes identificamos citações ao hoje INES, em especial os relatórios administrativos que correspondem ao período de 1856 a 1889. A primeira etapa da pesquisa apresentou as observações dos conteúdos de cada relatório localizado, segundo a caracterização dos três períodos administrativos do Instituto estabelecidos pelo Diretor Tobias Leite em 1879³: 1856 a 61, quando o Instituto funcionava

³ Adaptamos a periodização a apresentada pelo diretor que por sua vez seguiu o que consta no relatório de 1867 quando a administração ainda cabia a Magalhães Couto “Este Instituto conta com 24 anos de existência dividida em três períodos bem distintos: 1856 a 61 como empresa particular, de 1861 a 68 como estabelecimento subvencionado pelo Governo, sob a direção de uma comissão composta dos homens mais eminentes do país, e

como empresa particular; 1862 a 68, quando era estabelecimento subvencionado pelo governo, sob a direção de uma Comissão Diretora; e, de 1869 (até os dias atuais), quando passou a ser estabelecimento público de educação. Em termos gerais, no que tange à posição do Instituto entre as demais instituições educacionais, às concepções de educação de surdos em geral e ao ensino profissional, alcançamos algumas constatações.

Os dados referentes à administração do Instituto mostram muitos problemas enfrentados pelos diretores Edouard Huet, Magalhães Couto e Tobias Leite – sem citar o breve período anterior a Magalhães Couto no qual o instituto foi administrado por religiosos. Ainda teremos de pesquisar mais sobre o período de Huet, pois a avaliação das versões apresentadas pelos documentos governamentais não foi conclusiva.

Sobre o período de gestão de Magalhães Couto, as publicações de Rocha (2007, 2018) e o relatório de Tobias Leite de 1868 na BNDigital indicam: atritos entre o gestor e a Comissão Diretora, sendo um deles contrariedades a respeito da publicação do Regulamento n.º 4046/1867 que teria ocorrido à revelia do diretor; que nossa percepção dos eventos depende, até o momento, das versões oficiais originadas dos relatórios do ministério, pois não tivemos acesso aos documentos escritos pelo diretor; problemas disciplinares graves, incluindo denúncias de abuso do diretor entregues a Tobias Leite; que a escolha de Tobias Leite para o substituir numa direção interina pode ter relação com o recebimento dessas denúncias; que o próprio ministro admitia que o Instituto não funcionava a contento; que Tobias Leite também identificou problemas com o Regulamento n.º 4046/1867; que mesmo Tobias Leite admitiu a falta de estrutura do Instituto em todas as suas atividades.

Entre as conquistas de Tobias Leite identificamos o fato do Instituto, a partir de 1884, ser descrito como instituição de Ciência e Instrução. Conjecturamos que o administrador conseguiu algum reconhecimento de que a educação de surdos exigia maiores investimentos. Tobias Leite constantemente argumentava nos relatórios que Educação de Surdos não era um luxo e que seus professores precisavam de uma educação especial. Os relatórios administrativos evidenciaram que havia dificuldade para ter mais alunos matriculados e para recrutar professores. Sobre a educação das alunas, percebemos contratempores maiores, pois havia constantes substituições de professoras. A atuação das mulheres na educação de surdos no Brasil é pouco destacada em pesquisas. O Instituto contou com o trabalho das primeiras professoras na área: Senhora de Vassimon e Catherine Brodbeck, esposa de Huet. Tobias Leite argumentou que seria preciso

de 1868 a 79. - Como empresa particular, recebeu 24 alumnos, como estabelecimento subvencionado 16, e no decurso do 3.º período 55; ao todo 95” (Brasil, BNDigital, 1880, p. 01).

oferecer mais vantagens para que os cargos disponíveis no Instituto fossem valorizados. O Decreto n.º 4046/1867, que aprovou o regulamento do Instituto, teria surgido para dar ao mesmo “o caracter que lhe competia de estabelecimento público, tratei de melhora-lo, principalmente em dous pontos: separando as funções de diretor e administrador das de professor, e estabelecimento meios efficazes de fiscalização” (Brasil, BNDigital, 1868, p. 29).

Sobre ensino profissional a principal constatação é que estávamos bastante equivocados durante a pesquisa de tese (Lage, 2019) ao considerarmos que o mesmo estava limitado às oficinas. A gestão de Eduardo Huet já apresentava a proposta de ensino profissional, como se nota nos trechos marcados em vermelho a seguir (Figura 1).

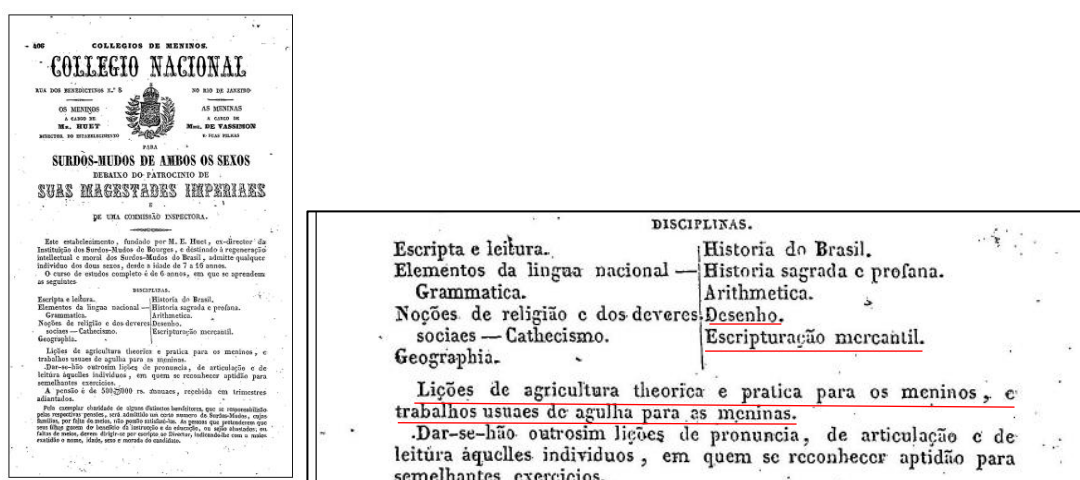


Figura 1: Primeiro anúncio do Instituto em 1856, ampliada a lista de disciplinas propostas (Lage, 2020)

A proposta curricular seguia a tradição do Instituto Nacional de Educação de Surdos-Mudos de Paris (INSMP) e a orientação de que o fundamental não era formar homens de letras senão converter os surdos que estavam isolados socialmente em cidadãos uteis à sociedade, em especial os mais pobres (Quartararo, 2002). Como na fundação do Instituto a equipe de formadores estava, aparentemente, restrita à Edouard Huet e à Senhora Vassimon, substituída depois por Catherine Brodbeck, denominada Senhora Huet, não sabemos se todo o currículo proposto foi de fato implementado.

Documentos de 1864 e 1865, na gestão de Magalhães Couto, mostram a parceria do Instituto com oficinas em estabelecimentos particulares, mas a experiência não foi profícua. Todavia, foram mantidas as Oficinas de Costura e Trabalho de Agulhas para as meninas, e Desenho indicado em 1865. Em 1868, Tobias Leite destacou que as oficinas profissionalizantes não estavam acontecendo, demonstrou a expectativa de capacidade dos surdos para o trabalho, argumentou sua preferência pelo ensino da Agricultura, descreveu quais indústrias seriam

propícias aos surdos e defendeu o auxílio aos alunos egressos para que pudessem iniciar atividade laboral. Mas nem todas as propostas foram devidamente encampadas. Em 1871, houve a formação do aluno Joaquim do Maranhão, na única oficina à época, de Sapateiro.

O desenvolvimento do ensino profissional dependia da ampliação de investimentos no Instituto. Para instruir corretamente em Agricultura, por exemplo, era preciso um terreno apropriado. Para as oficinas eram necessários equipamentos das indústrias específicas e adequadas à compleição física do alunado. Os aspectos físicos, vocação e participação da família seriam fatores que definiam a formação profissional de cada aluno. Após realizado o investimento no segmento, os resultados foram surpreendentes. Desde o Relatório Administrativo de 1876 percebemos no movimento das Oficinas Profissionalizantes do Instituto que a venda dos produtos cobria o custo, permitia o acúmulo de recursos financeiros para os alunos egressos que tivessem atuado nelas e, em diversas ocasiões, deram retorno ao tesouro estatal. Em 1877, Tobias Leite relacionou o resultado positivo das oficinas com as capacidades dos surdos e a habilidade dos mestres.

Tobias Leite propôs apoio financeiro aos egressos (Figura 2) no “Projeto de lei fundando um patrimônio para o Instituto dos Surdos-mudos” (Brasil, BNDigital, 1871, p. 10).

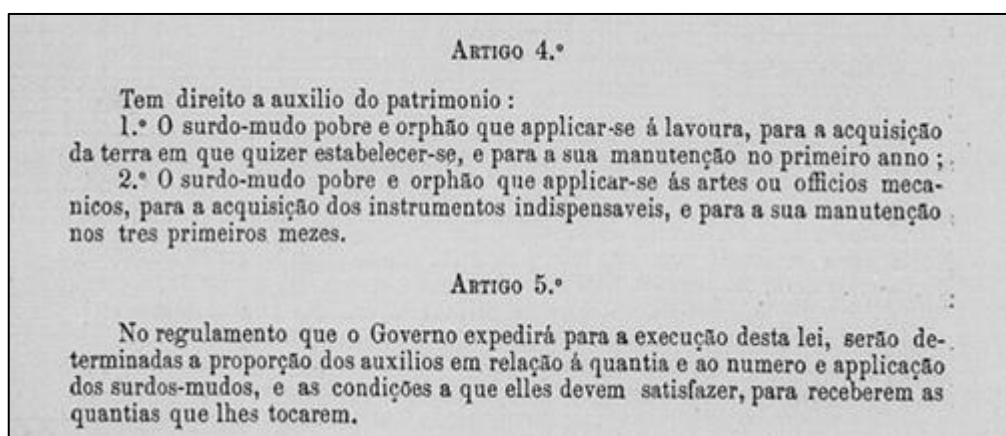


Figura 2: Projeto de lei fundando um patrimônio para o Instituto dos Surdos-mudos com o apoio aos egressos (Brasil, BNDigital, 1871, p. 10)

O Art. 5.º manifesta como Tobias Leite compreendia a assistência aos alunos. Essa consistia numa espécie de continuidade do investimento na sua formação, pois surdos-mudos educados e que conseguissem meios dignos de sobrevivência seriam boa divulgação para o Instituto. O diretor não limitava a compreensão da importância da assistência aos órfãos. Sabia que nos países europeus existiam iniciativas como as associações que apoiavam egressos.

No documento de 1876, Tobias Leite avalia que a reserva de metade da importância do trabalho feito pelos alunos nas oficinas não os ensinava o valor do trabalho acumulado. A prática não imprimiria hábitos de economia. A quota deveria ser um quarto do valor e o restante deveria ser aplicado em despesas para a manutenção das oficinas. Alertou também que mesmo os alunos que frequentavam as oficinas tinham lições de Agricultura.

Os dados finais da pesquisa nos levaram a deduzir que Huet desistiu de lutar pela transformação do Instituto aos moldes do que conhecia na Europa e que Tobias Leite, apesar de relatar muitos e graves problemas, permaneceu na direção até seu falecimento em 1896, tendo alcançado resultados significativos. Contabilizamos 12 anos para que o Instituto se tornasse, finalmente, um estabelecimento público de educação. Portanto, houve um atraso expressivo se considerarmos a 29ª Sessão da Assembleia Geral Legislativa de 29 de agosto de 1835 (Brasil, 1835, p. 216). Essa decidiu que a educação de pessoas consideradas deficientes (Gil, 2012; Cunha Junior, 2015; Lobo, 2015) seria atendida com a criação de escolas para cegos e “surdos-mudos” na capital e nas províncias, aprovando a proposta apresentada pelo Deputado Cornélio Ferreira França.

A pesquisa bibliográfica compreendeu dois esforços na primeira etapa de pesquisa (2019-2020). No primeiro, procuramos estudos relacionados à Educação Profissional para identificar se consideraram o Ensino Profissional do INES. Nossas fontes de pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD). Na SciELO, para acessar resultados de pesquisas, usamos os descritores *Educação profissional* e *Brasil*, porém nenhuma das 15 fontes que a busca nos apontou estavam relacionadas com nosso objeto. Mudamos os descritores para *Ensino profissional* e *surdos*, contudo a base nos mostrou apenas 09 artigos, na maioria os mesmos da busca anterior. Na BDBTD, procuramos por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que citassem o INES, surdos, que apresentassem abordagem da História da Educação Profissional ou referências bibliográficas sobre História da Educação Profissional. Entre 294 trabalhos em Educação Profissional apenas 20 (6,8%) consideraram o Ensino Profissional do INES ao abordar a história desse segmento⁴. Nos TCCs relacionados ao nosso tema de pesquisa procuramos as referências que os autores usaram quando mencionavam o *INES* e *surdos*. Entre as obras mais citadas quando o termo prevalente foi *INES* está *O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata*, de Luiz Antônio Cunha, publicado no ano 2000. Na apresentação fomos informados que era uma série do autor; as demais obras eram: *O ensino de ofícios nos*

⁴ Detalhes sobre o levantamento no relatório final da etapa 2019-2020 da pesquisa.

primórdios da industrialização (2000b) e *O ensino profissional na irradiação do industrialismo* (2000c). Entre as obras que citam o termo *surdos* as referências que surgiram foram Skliar (1998) e Klein (1999).

Ainda com relação à pesquisa bibliográfica, na etapa de pesquisa anterior, procuramos conhecer um pouco mais parte das matérias ligadas ao ensino profissional que identificamos: (para meninos) Escrituração Mercantil; Lições de Agricultura; Desenho; (para as meninas) Costura e Trabalhos de Agulha. Encontramos 03 fontes promissoras sobre Contabilidade que explicam a Escrituração Mercantil, sobre Agricultura 01 fonte, sobre Desenho 01 fonte. Não encontramos fontes sobre Costura e Trabalhos de Agulha ou sobre as demais cadeiras citadas nos currículos: Sapataria, Encadernação, Marcenaria e Alfaiataria.

Também localizamos outra fonte bibliográfica que registra a oferta de educação de surdos no período imperial. Trata-se do capítulo XXV sobre o *Instituto dos Surdos-mudos* do livro do Ministério da Justiça e Negócios Interiores *Notícia Histórica dos serviços, instituições e estabelecimentos pertencentes a esta repartição*⁵ (Brasil, 1898, f. 569-577, p. 1-9)⁶. Rocha (2007, 2018) referencia a obra. Essa apresenta antecedentes do Instituto, bem como outros detalhes sobre a atuação de Huet e seu desligamento.

Portanto, a presente proposta pretende avançar o conhecimento sobre o Ensino Profissional do INES. Esperamos encontrar dados que afirmem a atuação de surdos como professores de seus pares. Mesmo que tal intento não se concretize, teremos acumulado conhecimentos para avaliar em prováveis etapas posteriores da pesquisa o trabalho dos professores surdos das oficinas profissionalizantes realizados a partir dos anos 1950.

4. Referências teóricas

A intenção com a pesquisa permanece sendo desenvolver uma investigação na qual o principal objeto são os surdos como professores do Instituto no ensino profissional e compreender como foi sua atuação, ainda que tenham sido incipientes os indícios obtidos na etapa anterior (2019-2020) sobre os saberes e fazeres que os surdos organizaram para ensinar aos pares uma profissão.

⁵ Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242364>

⁶ Discriminamos folha e página porque cada capítulo obedecia a uma paginação interna.

Avaliamos os dados produzidos na pesquisa baseados em concepções de educação de surdos elaboradas por pesquisadores da área. Aproximando-nos das pesquisas que confirmam as práticas sociais relacionadas com a educação que valorizam a potencialidade de cada ser, seus traços singulares.

A Psicologia Histórico-Cultural constitui nosso principal fundamento epistemológico. Essa perspectiva afirma que o desenvolvimento cognitivo é determinado “pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança” (Vigotski, 2005, p. 62). Por meio da aprendizagem, desenvolvemos as capacidades e características que nos diferem dos outros animais. O ensino realizado na escola organiza os conhecimentos acumulados pelos homens que deve ser apropriado pelas gerações. Portanto, o ensino, dentre os quais o escolar, deve possibilitar a aprendizagem que provoca o desenvolvimento do ser social produtor de conhecimento. A escola deve se comprometer com esse desenvolvimento se ocupando das interações sociais (Monteiro, 1998).

Pesquisando a surdez, Vigotski (1983) já afirmava, no início do século XX, que essa não era uma doença. O maior transtorno causado ao pleno desenvolvimento da pessoa surda não é a deficiência sensorial, mas uma falta significativa de comunicação com o ambiente. Os sistemas escolares devem superar essa falta social. Para tanto é preciso adaptar conteúdo, currículo e métodos de trabalho, atendendo às necessidades dos alunos e assim ajudá-los a se desenvolverem plenamente (Freitas, 1998). O mesmo princípio aparece na Declaração de Salamanca (1994) que introduziu a perspectiva inclusiva na educação.

Envolvido por própria escolha com a educação de surdos, Vigotski notou que a oralização não contribuía para o desenvolvimento e a formação das crianças surdas. A internalização da experiência social não acontecia conforme se esperava. Propôs, em 1931, uma reorganização da educação de surdos russa considerando que para desenvolver a linguagem as crianças surdas deveriam aprender a mímica (modo como denominavam a língua de sinais) e a língua escrita. Na perspectiva da poliglossia, afirmava a importância da criança surda dominar diferentes formas de linguagem (Vigotski, 1983).

Todavia, até a metade do Século XX, a linguagem utilizada pelos surdos era considerada uma pantomima ou código gestual (Sacks, 1998). Em 1960, o linguista William Stokoe publicou o livro *Sign language structure* no qual afirmou que as línguas de sinais são sistemas linguísticos legítimos com sintaxe, léxico e capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças (Quadros; Karnopp, 2004). Segundo Freitas (1998), Bakhtin também afirmou que a língua de sinais deve ser o ponto de partida para a introdução do ensino da língua falada pelos ouvintes. Penetrando numa “corrente de comunicação da língua” (1998 apud Freitas, 1998,

p.101) por meio da língua de sinais a criança adquire a língua do seu país como se fosse estrangeira.

Diferentes pesquisas publicadas afirmam que a subjetividade dos professores surdos marcada pela visualidade e pelo aspecto viso-gestual da Libras inscreve a possibilidade de construção de outros saberes e fazeres docentes (Leite, 2004; Gesser, 2006; Reis, 2006; Reis, 2007; Miranda, 2007; Marins, 2010; Terra, 2011; Gianini, 2012; Almeida, 2012; Pinheiro, 2012; Rangel e Stumpf, 2012; Albres, 2013; Oliveira, 2014; Carvalho, 2015).

Reis (2007) ressalta que a maioria dos surdos inicia seu contato com o mundo através dos ouvintes. Por isso, a língua de sinais no início do desenvolvimento cognitivo adquirida com um professor surdo seria uma possibilidade de construir uma identidade surda. Propõe diferenciar identificação de modelização identitária. No senso comum, os professores surdos teriam uma identidade fixa. Essa perspectiva do modelo ignora ou simplifica a história de vida desses a qual o aluno deveria passivamente copiar. Afirmou que o conceito de identificação possibilita compreender o professor surdo como ser o qual assume distintas posições na sociedade, diferentes identidades e desloca o aluno que, apesar de ser surdo, é diferente.

Martins (2010) realizou uma investigação sobre a sua prática de ensino com o objetivo de contribuir com os estudos sobre a atuação do professor surdo no processo de ensino-aprendizagem de crianças surdas e revelar a aquisição e desenvolvimento da linguagem, uso e vivência da Libras, construção de conceitos, aprendizagem de segunda língua com ressignificações relacionadas ao letramento. Segundo a autora, o professor surdo possui vivências e experiências comuns às trazidas pelas crianças surdas, por isso pode refletir sobre as diferenças, captar as histórias de vida que se apresentam e se comunicam com outras histórias (surdas e ouvintes), compartilhar “marcas inerentes à singularidade da surdez, colaborando com a construção do seu processo identitário como docente surdo” (p.49). O professor surdo integra uma nova identidade docente relacionada à construção de um novo fazer didático, novas estratégias de formação que configuram a possibilidade de uma Pedagogia Surda.

Sobre a Pedagogia voltada para as diferenças dos surdos, Rangel e Stumpf (2012) sintetizam algumas análises e ações realizadas pelos movimentos de resistência dos surdos. Descrevem as deficiências dos modelos escolares atuais, bem como o atual momento de formação de professores surdos e a sua importância. Acerca dos professores surdos as autoras destacaram que: ainda há resistências para contratá-los em escolas de surdos; a maioria segue a metodologia dos professores ouvintes; alguns se sentem incapazes diante das exigências das escolas; alguns alunos surdos não confiam nas suas capacidades; as faculdades de pedagogia nas quais se formaram seguem modelo ouvinte conferindo caráter homogeneizador nesta

formação; praticamente não existe esse perfil docente e são raros os educadores surdos que se consideram capazes de determinar os rumos da educação de surdos; alguns permanecem em sala devido a sua persistência e consideram que a formação é inadequada ou insatisfatória para realizar sua prática docente; sentem-se desconsiderados pelos outros educadores.

Nesta pesquisa a Libras é entendida como “um marcador cultural, identitário e político, sendo uma das formas mais expressivas das culturas surdas” (Batista; Canen, 2012, p. 27).

A Psicologia Histórico-Cultural também permite compreender a formação para o trabalho na educação de surdos. Esta se delinea como Educação Politécnica. Ciavatta (2014), que recupera os diferentes sentidos com os quais o termo politecnia foi compreendido no Brasil, avalia que apesar das controvérsias, essa concepção afirma uma educação omnilateral. A formação do ser humano deve abarcar a integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica. Quando defendeu a Pedagogia Social como importante na Educação dos Surdos, extremo oposto de uma Pedagogia Emendativa em vigor, Vigotski (1997) descreveu esse quadro.

Em 1925, Vigotski no texto *Principios de la educación social de los niños sordomudos* (1997) citou Krúpskaya⁷ descrevendo o caráter geral da formação baseada no trabalho. A instrução profissional na educação laboral politécnica “oferece um domínio total e completo de algum tipo de trabalho, como que se assegura a incorporação à vida e à participação laboral com ela” (p. 126-127). Essa educação desenvolveria a organização da coletividade infantil. Os objetivos não estariam limitados à regulação da vida. As crianças poderiam entender que são parte orgânica da sociedade de adultos. O trabalho se relaciona com a noção de atividade elucidado por Leontiev. Na Teoria da Atividade, a linguagem é descrita como um dos elementos importantes na constituição da subjetividade, porém, não o principal (Lage, 2019).

Refletir sobre as concepções, a organização e a oferta do Ensino Profissional do Instituto no período imperial do Brasil com base em tais referências implica em compreender a duração (Bergson, 2006 apud Carvalho, 2012) dos olhares sobre a surdez.

Conforme concluímos em 2019 (Lage), a duração indica a compreensão do prolongamento do passado no presente. Não significa que há uma extensão do tempo, mas o compartilhamento e a intuição de que somos parte de um todo indivisível que nos atravessa. Assim, precisamos compreender os eventos em seus contextos históricos e sociais. O tempo e aqueles acontecimentos são irreversíveis, mas a compreensão nos auxilia à construção de novas experiências que podem evitar a repetição dos equívocos.

⁷ Nadiezhda Konstantínovna Krúpskaya (1869-1939) foi esposa e companheira de luta de Lenin, decana do Partido Comunista e do Estado Soviético, eminente pedagoga marxista e organizadora da instrução pública na URSS.

Além disso, também aprendemos a importância de buscar as marcas, rastros, deixados pelos sujeitos do passado estudado. Nosso entendimento sobre Educação de Surdos estará confinado ao nosso presente se não buscarmos os rastros das durações. O contato com esse material amplia nossa capacidade de construir a educação que surdos e outras singularidades desacreditadas e interditas reivindicam e lhes deve ser garantida.

5. Descrição do tipo de pesquisa e dos métodos e procedimentos

Nesta seção descrevemos o tipo de pesquisa e detalharemos os procedimentos metodológicos. Indicaremos os recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, os critérios para suspender ou cancelar o cronograma de trabalho.

5.1 Procedimentos metodológicos

A investigação é caracterizada como pesquisa qualitativa ancorada na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, Luria e Leontiev. Assim sendo, são consideradas intrínsecas e interdependentes a formação humana na relação entre o processo histórico de objetivação do gênero humano e a vida do indivíduo como um ser social (Saviani; Duarte, 2012).

Como estudamos tema e problemas que envolvem aspectos históricos (Gil, 2009), elegemos as pesquisas documental e bibliográfica, visando ao conhecimento amplo e detalhado do objeto (Ivenicki; Canen, 2016). A maior parte dos documentos já foi identificada na primeira etapa da pesquisa (2019-2020), portanto, só voltaremos a procurar documentos caso seja necessário complementar alguma informação ou conhecimento. O resultado do levantamento bibliográfico da etapa anterior também será avaliado em profundidade, mas será necessário, como se nota nos objetivos específicos e abaixo, realizar novos levantamentos.

Para compreender o ensino profissional oferecido pelo Instituto de surdos brasileiro no período imperial, buscando identificar a atuação de professores surdos, prevemos os seguintes procedimentos:

- Avaliar as fontes documentais e bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa para compreender as concepções e organização do ensino profissional na educação de surdos no Brasil, comparando-as com o modelo francês;
- Avaliar as fontes documentais e bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa para caracterizar e compreender as cadeiras que definiram o ensino profissional do Instituto brasileiro;

- Realizar nova revisão sistemática da literatura sobre a atuação de surdos como professores no ensino profissional na Plataforma Sucupira, no Banco de Teses da CAPES, mantendo os procedimentos de busca efetuados na primeira etapa (2019-2020).

5.2 Descrição detalhada dos procedimentos

As fontes documentais que dizem respeito ao Ensino profissional, são, principalmente os Relatórios Administrativos do Instituto os quais foram comentados em termos gerais na primeira etapa. Na etapa atual, iremos nos concentrar apenas no Ensino Profissional. Como houve um esforço para descrever os dados, devemos agora procurar sintetizá-los. Nas fontes bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa buscaremos compreender as concepções e organização do ensino profissional na educação de surdos no Brasil. Serão integradas fontes bibliográficas de origem francesa sobre educação de surdos que descrevem ensino profissional, para que seja possível comparar a relação entre o modelo francês e o brasileiro.

Sobre as cadeiras oferecidas no Ensino Profissional do Instituto, ainda que com lacunas, as fontes documentais identificadas na etapa anterior apresentam informações importantes. Fontes bibliográficas localizadas caracterizam tais cadeiras e esperamos que nos permitam compreender se e como os ofícios instruídos aos alunos eram percebidos na sociedade imperial.

A revisão sistemática de literatura (Mutão; Lodi, 2018) sobre a atuação de surdos como professores no ensino profissional realizada na SciELO e na BDBTD indicaram que o Ensino Profissional do Instituto não tem sido considerado pelos pesquisadores da Educação Profissional. A nova revisão terá como fontes a Plataforma Sucupira e o Banco de Teses da CAPES e seguirá os mesmos procedimentos de busca da etapa inicial da pesquisa para bem cotejarmos os resultados.

Embora a maioria dos procedimentos sejam de responsabilidade da pesquisadora, a aluna bolsista terá acesso aos resultados parciais e finais para que continue a contribuir com a avaliação. Também serão compartilhadas os instrumentos utilizados e as ações para o alcance dos resultados previstos.

Procedimentos	Ações	Responsável(eis)
Organizar as etapas da pesquisa	Estudar o projeto de pesquisa, aprofundando a compreensão das referências teóricas, dos procedimentos de pesquisa e das ações	Pesquisadora e aluna voluntária
Avaliar as fontes documentais e bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa (2019-2020) para compreender as concepções e organização do ensino profissional na educação de surdos no Brasil, comparando-as com o modelo francês	Elaborar instrumento para anotação das observações sobre os documentos que informam sobre Ensino Profissional do Instituto (buscar síntese e não descrição)	Pesquisadora
	Ler e avaliar as fontes bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa	Pesquisadora
	Ler e avaliar as fontes bibliográficas de origem francesa sobre educação de surdos que descrevem ensino profissional	Pesquisadora
	Cotejar as concepções de ensino profissional francês e brasileiro	Pesquisadora
Avaliar as fontes documentais e bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa (2019-2020) para caracterizar e compreender as cadeiras que definiram o ensino profissional do Instituto brasileiro	Elaborar instrumento para anotação das observações sobre os documentos que informam sobre as cadeiras do Ensino Profissional do Instituto (buscar síntese e não descrição)	Pesquisadora e aluna voluntária
	Complementar a pesquisa bibliográfica identificando fontes sobre as cadeiras do ensino profissional	Pesquisador
	Ler e avaliar as fontes bibliográficas identificadas	Pesquisadora
Realizar nova revisão sistemática da literatura sobre a atuação de surdos como professores no ensino profissional na Plataforma Sucupira, no Banco de Teses da CAPES, mantendo os procedimentos de busca efetuados na etapa inicial da pesquisa (2019-2020)	Buscar com os descritores <i>Educação Profissional e Brasil</i> , bem como <i>Educação Profissional e Surdos</i> , pesquisas publicadas na Plataforma Sucupira e notar se citam o Ensino Profissional do INES	Pesquisadora e aluna voluntária
	Buscar com os descritores <i>Educação Profissional e Brasil</i> , bem como <i>Educação Profissional e Surdos</i> , pesquisas publicadas no Banco de Teses da CAPES e notar se citam o Ensino Profissional do INES	Pesquisadora
Divulgação dos Resultados	Elaborar relatório de atividades	Pesquisadora e aluna voluntária
	Divulgar dados parciais e finais da pesquisa em eventos científicos	Pesquisadora e aluna voluntária
	Elaborar relatório final de pesquisa	Pesquisadora e aluna voluntária

5.3 Recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa

Os recursos necessários para a pesquisa são computadores pessoais ou equipamentos similares para leitura de documentos digitalizados e de fontes bibliográficas. Acesso à internet e ao Ambiente Virtual de Pesquisa. Para divulgação dos resultados buscaremos contemplar o uso da Libras e da Língua Portuguesa, o que eventualmente pode implicar no apoio de profissionais de tradução e interpretação.

5.4 Descrição de critérios para suspender ou cancelar a pesquisa

Esta nova etapa de pesquisa, assim como boa parte da anterior (2019-2020), sofreu limitações devido à pandemia provocada pelo Covid-19. Portanto, as atividades estão adaptadas para realização em trabalho remoto. A suspensão ou cancelamento da pesquisa estão relacionados à disponibilidade laboral da pesquisadora responsável.

5.5 Plano de trabalho da pesquisa

Propomos o cronograma abaixo, considerando como principal o plano de trabalho da pesquisadora.

Atividade de pesquisa	Meses											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Estudar o projeto de pesquisa, aprofundando a compreensão das referências teóricas, dos procedimentos de pesquisa e das ações	x											
Elaborar instrumento para anotação das observações sobre os documentos que informam sobre Ensino Profissional do Instituto (buscar síntese e não descrição)	x	x										
Complementar a pesquisa bibliográfica identificando fontes sobre as cadeiras do ensino profissional		x	x									
Buscar com os descritores <i>Educação Profissional e Brasil</i> , bem como <i>Educação Profissional e Surdos</i> , pesquisas publicadas na Plataforma Sucupira e notar se citam o Ensino Profissional do INES		x	x									
Buscar com os descritores <i>Educação Profissional e Brasil</i> , bem como <i>Educação Profissional e Surdos</i> , pesquisas publicadas no Banco de Teses da CAPES e notar se citam o Ensino Profissional do INES		x	x									
Ler e avaliar as fontes bibliográficas identificadas na etapa anterior da pesquisa		x	x	x								
Cotejar as concepções de ensino profissional francês e brasileiro					x	x	x					
Ler e avaliar as fontes bibliográficas identificadas na atual etapa				x	x	x	x					
Relato das atividades	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Divulgar dados parciais e finais da pesquisa em eventos científicos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração do relatório final						x	x	x	x	x	x	x

5.5.1 Plano de trabalho de graduanda voluntária orientada

A graduanda Altair Fátima Bezerra de Santana atua voluntariamente e avaliou que poderá atuar nas atividades listadas abaixo.

Atividade de pesquisa	Meses											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Estudar o projeto de pesquisa, aprofundando a compreensão das referências teóricas, dos procedimentos de pesquisa e das ações	x											
Elaborar instrumento para anotação das observações sobre os documentos que informam sobre Ensino Profissional do Instituto (buscar síntese e não descrição)	x	x										
Buscar com os descritores <i>Educação Profissional e Brasil</i> , bem como <i>Educação Profissional e Surdos</i> , pesquisas publicadas na Plataforma Sucupira e notar se citam o Ensino Profissional do INES		x	x									
Relato das atividades	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Divulgar dados parciais e finais da pesquisa em eventos científicos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração do relatório final						x	x	x	x	x	x	x

6. Análise crítica dos benefícios da pesquisa

Esta pesquisa é benéfica para o campo porque pretende dar continuidade à investigação sobre o Ensino Profissional oferecido pelo INES, bem como sobre a atuação de professores surdos no segmento. A etapa anterior da pesquisa (2019-2020) confirmou a escassez de pesquisas voltadas para esta temática e à problematização apresentadas nesta proposta.

7. Propriedade das informações

Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período mínimo de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa. Será dada ampla e gratuita divulgação dos dados à comunidade acadêmica e ao público externo, por meio dos recursos disponibilizados pelo INES.

Referências bibliográficas

ALBRES, N. de A. *Relações dialógicas entre professores surdos sobre o ensino de Libras*. Tese (doutorado) Universidade Federal de São Carlos, 2013.

ALMEIDA, J.J.F. de. *Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) UEL, 2012.

BATISTA, A. C.; CANEN, A. Multiculturalismo e o campo da surdez: dialogando acerca das identidades e culturas das pessoas surdas. *Espaço*, Rio de Janeiro, n. 38, jul/dez 2012, p. 19-29.

BRASIL. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império (RJ) - 1832 a 1888. *Relatório do Ano de 1867 apresentado a Assembleia Legislativa na 2ª Sessão da 13ª Legislatura*. Biblioteca Nacional Digital. 1868.

BRASIL. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império (RJ) - 1832 a 1888. *Relatório do Ano de 1870 apresentado a Assembleia Legislativa na 3ª Sessão da 14ª Legislatura*. Biblioteca Nacional Digital. 1871.

BRASIL. Ministério do Império: Relatório da Repartição dos Negócios do Império (RJ) - 1832 a 1888. *Relatório do Ano de 1879 apresentado a Assembleia Legislativa na 3ª Sessão da 17ª Legislatura*. Biblioteca Nacional Digital. 1880.

BRASIL. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. XXV Instituto dos Surdos-mudos. In: *Notícia Histórica dos serviços, instituições e estabelecimentos pertencentes a esta repartição, elaborada por ordem do respectivo ministro. Por Dr. Amaro Cavalcanti*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898, f. 569-577 (p. 1-9).

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Annaes do Parlamento Brasileiro*. Sessão de 1835, Tomo Segundo. Sessão de 29 de agosto de 1835.

CARVALHO, R.F. Entrelaçamentos entre Bergson e Prigogine: tempo, ciência e natureza. *Rev. Hist. UEG - Goiânia*, v. 1, n. 1, p. 103-118, jan./jun. 2012.

CARVALHO, V.F. *Avaliação dos acadêmicos ouvintes e professores surdos na UFSC na disciplina de Libras como L2*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

CUNHA, L.A. *O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000a

CUNHA, L.A. *O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000b.

CUNHA, L.A. *O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000c.

- CUNHA JUNIOR, E.P. da. *O embate em torno das políticas educacionais para surdos*: Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: *Conferência Mundial sobre NEE*. Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.
- FREITAS, M.T. de A. Desenvolvimento da linguagem: diferentes perspectivas de um tema vygotskiano. In: _____ (org.). *Vygotsky um século depois*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.
- GESSER, A. *"Um olho no professor surdo e outro na caneta"*: ouvintes aprendendo a língua de sinais. Tese (Programa de Pós-graduação em Linguística) Unicamp, 2006.
- GIANINI, E. *A Formação de professores surdos de Libras*: a centralidade de ambientes bilíngues em sua formação. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) UFRN, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2009.
- IVENICKI, A.; CANEN, A. G. *Metodologia da Pesquisa*: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.
- KLEIN, M. *A formação do surdo trabalhador*: discursos sobre a surdez, a educação e o trabalho. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- LAGE, A.L. da S. *Professores Surdos na Casa dos Surdos*: “Demorou muito, mas voltaram”. 2019. 514 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- LEITE, T.R. *Notícia do Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro pelo seu Diretor Tobias Leite*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E & H Laemmert, 1877.
- LOBO, L.F. *Os infames da história*: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- MARTINS, M.A.L. *Relação professor surdo/alunos surdos em sala de aula*: análise das práticas bilíngues e suas problematizações. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). UNIMEP, 2010.
- MIRANDA, W. de O. *A experiência e a pedagogia que nós surdos queremos*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) UFRGS, 2007.
- MONTEIRO, M. da S. A educação especial na perspectiva de Vygotsky. In: FREITAS, M.T. de A. (org.). *Vygotsky um século depois*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.
- MUTÃO, M.D.R.; A.C.B. LODI. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Número Especial, 2018: 49-56. 2018.

- OLIVEIRA, S.R.N. de. *Educação e formação de professores surdos: contextos, inserções, dilemas e desafios*. Tese (Doutorado) Fundação Getúlio Vargas, 2014.
- PINHEIRO, K.L. *Práticas pedagógicas bilíngues para crianças do Instituto Cearense de Educação de Surdos*. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- QUARTARARO, A.T. The Life and Times of the French Deaf Leader, Ferdinand Berthier: An Analysis of His Early Career. *Sign Language Studies*, v. 2, n.2, p. 182-196, Winter 2002, (Article) Published by Gallaudet University Press DOI:
For additional information about this article Access provided by UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/sls.2002.00072002>. Acessado em 19 Jun. 2017.
- RANGEL, G.M.M.; STUMPF, M.R. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A.C.B. et al. *Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- REIS, F. Professores surdos: identificação ou modelo? In: PERLIN, G.; QUADROS, R.M. (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
- REIS, F. *Professor surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) UFSC, 2006.
- ROCHA, S. *Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos*. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2018.
- ROCHA, S. *O INES e a educação de surdos no Brasil*. Rio de Janeiro: INES, 2007.
- ROCHA, S. *Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961)*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação), PUC-RJ, 2009.
- SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SAVIANI, D; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- TERRA, C.L. *O processo de constituição das identidades surdas em uma escola especial para surdos sob a ótica das três ecologias*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental) UFRG, 2011.
- VIGOTSKI, L.S. *Fundamentos de Defectologia*. Havana, Cuba: Pueblo Y Educacion, 1983.
- VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.